

Fiesp "elogia" Ademar para criticar imobilismo de Covas

Presidente da entidade lembra idéia do "rouba mas faz" para pedir ação do governador

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Os empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) fizeram ontem duras críticas à administração do governador Mário Covas, durante visita à entidade feita pelo vice-governador Geraldo Alkimin para apresentar o programa de privatização de empresas do Estado.

O presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, disse que Covas demora a dar resposta a questões urgentes, como a venda das empresas estatais, que estão sendo supervalorizadas e, por isso, não deverão encontrar compradores. Ferreira citou o ex-governador Ademar de Barros, lembrando que, embora a imagem de Ademar seja associada à de um político que "rouba mas faz", sua obra é valorizada.

Os empresários, entre os quais, os diretores da entidade Paulo Roberto Pereira da Costa, Ruy Altenfelder e Carlos de Paiva Lopes, reclamaram da falta de informação e do elevado grau de imobilismo do governo Mário Covas. Os empresários também vêem com desconfiança a constituição de uma nova empresa, a Companhia Paulista de Administração

Monica Zarattini/AE—14/2/95



Moreira Ferreira: queixas

de Ativos (CPA), para gerenciar o processo de desestatização.

A CPA, que será constituída quinta-feira e, segundo Alkimin, terá a função de promover a securitização de uma parcela de R\$ 15 bilhões da dívida de São Paulo, corre o risco de aumentar a presença do Estado na economia.

Segundo o vice-governador, a CPA irá emitir debêntures que valerão como moeda sadia para a compra das estatais, no momento da privatização. Ele disse que a dívida paulista soma R\$ 62 bilhões, dos quais R\$ 22 bilhões são devidos ao Banespa, R\$ 5 bilhões à Nossa Caixa, R\$ 18 bilhões é mobiliária, R\$ 3 bilhões é externa, R\$ 3 bilhões são devidos às empreiteiras e R\$ 6 bilhões correspondem a precatórios.